



RELISE

CONTROLE INTERNO: UM ESTUDO ANALÍTICO DO ESTOQUE NO POSTO DE COMBUSTÍVEIS RODRIGÃO EM SERRA TALHADA – PE¹

*INTERNAL CONTROL: AN ANALYTICAL STUDY OF THE STOCK AT
RODRIGÃO FUEL STATION IN SERRA TALHADA - PE*

Cilene Rodrigues Soares²

Ana Cristina Inácio de Melo³

Leonardo Rodrigues Ferreira⁴

RESUMO

A Contabilidade através do controle interno mostra ao administrador como prevenir possíveis riscos, desvios ou perdas durante a execução dos trabalhos. Contudo, este estudo teve a finalidade de mostrar quais as principais características do controle interno e de estoques. Sendo, pois, realizada a pesquisa bibliográfica, descritiva, quantitativa, qualitativa e o estudo de caso através de entrevista no Posto de Combustíveis Rodrigão no município de Serra Talhada – PE a fim de obter subsídios para a condução da pesquisa, somando os meios utilizados, enfatizando sempre a importância desta pesquisa no meio acadêmico, para novas pesquisas de cunho científico relacionados a este tema e para as empresas de diversos segmentos. Os resultados adquiridos com este trabalho mostram que as atividades do negócio podem ser monitoradas e auditadas através de sistemas de controle interno fornecendo, assim, meios para os gestores de contabilidade tomarem decisões úteis.

Palavras-chave: contabilidade, controle interno, estoque

ABSTRACT

Accounting through internal control shows the administrator how to prevent possible risks, deviations or losses during the execution of jobs. However, this

¹ Recebido em 05/11/2021. Aprovado em 12/11/2021.

² Faculdade de Integração do Sertão.

³ Faculdade de Integração do Sertão.

⁴ Universidade Federal Rural de Pernambuco/Universidade Federal de Pernambuco. lferreira.adm@gmail.com



RELISE

231

study aimed to show the main characteristics of internal control and inventory. Therefore, the bibliographical, descriptive, quantitative, qualitative research and the case study were conducted through an interview at the Rodrigão Gas Station in the municipality of Serra Talhada - PE, in order to obtain subsidies for conducting the research, adding the means used, always emphasizing the importance of this research in the academic environment, for new scientific research related to this theme and for the companies of several segments. The results from this work show that business activities can be monitored and audited through internal control systems thus providing the means for accounting managers to make useful decisions.

Keywords: accounting, internal control, stock

INTRODUÇÃO

Os processos de gestão contábil e a avaliação nos controles internos através da auditoria vêm, ao longo dos séculos, buscando melhorias e adquirindo importância dentro das organizações como uma forte alternativa para acompanhar e sobreviver no mercado. Com isso, a Ciência Contábil atua no processo da tomada de decisão utilizando instrumentos da auditoria para o monitoramento dos controles contábeis, operacionais e financeiros.

A auditoria visa revisar os demonstrativos da entidade para assegurar a fidelidade das informações e manter o domínio sobre as suas atividades, evitando as fraudes e diminuindo possíveis erros que podem acarretar futuros problemas ao negócio. Dessa forma, a auditoria atrelada às ferramentas de controle gera informações importantes para o gestor de contabilidade tomar decisões e criar estratégias que aproveitem as oportunidades e diminuam os riscos de atos fraudulentos.

Para reduzir custos e aumentar as vendas é necessário um controle de estoques competente e que seja monitorado com frequência, buscando um sistema de informação e gerenciamento das estratégias adequado. Em todas as áreas industriais, comerciais e de serviços existem fragilidades que podem acarretar riscos e prejuízos, e como forma de defesa a Contabilidade, a auditoria



RELISE

e as ferramentas de controle são utilizadas para uma conferência minuciosa dos processos diários do negócio. Neste contexto, surge a seguinte questão norteadora deste trabalho: Quais as principais características do Controle Interno e de Estoques?

Diante dos argumentos apresentados e para responder tal questionamento, esta pesquisa tem como objetivo geral mostrar as principais características do controle interno e de estoques, com a pesquisa de campo no Posto de Combustível Rodrigão na cidade de Serra Talhada – PE. Visando atingi-lo, são propostos os seguintes objetivos específicos: Descrever os principais aspectos da Contabilidade e da auditoria; avaliar a importância do controle interno dos estoques; e realizar um estudo de caso por meio de entrevista no Posto de Combustível Rodrigão e apresentar os resultados obtidos.

O tema proposto é relevante para o desenvolvimento científico no meio acadêmico e empresarial, pois servirá como fonte de estudo e como guia para as empresas que procuram melhorias no controle dos estoques e das suas atividades, bem como, para as tomadas de decisões com base nas informações obtidas com o processo de auditoria evitando, assim, falhas ou fraudes que possam causar a falência de uma organização. É de suma importância para a região em estudo, a constatação da elaboração dos elementos contábeis de controle interno pelos postos de gasolina.

Assim, quanto aos objetivos foi aplicada a pesquisa descritiva e os procedimentos que compõem a mesma são bibliográficos e o estudo de caso. Com relação à abordagem caracteriza-se como qualitativa e quantitativa, utilizando a aplicação no campo do questionário como instrumento de coleta de dados.

Por fim, este trabalho inicia-se por esta introdução, sendo dividido em capítulos, metodologia, análise e discussão dos resultados e encerrado pelas considerações finais. Onde, a revisão literária é exposta do primeiro ao terceiro



RELISE

233

capítulo, abordando o assunto apresentado e os seus principais aspectos. Em seguida, denota-se a metodologia e a análise dos resultados e, por último, as considerações finais para a defesa dos argumentos.

CONTROLE INTERNO E DE ESTOQUES

O controle interno é fundamental em qualquer negócio, pois fornece métodos que protegem o patrimônio da organização, principalmente os estoques. O mesmo coleta informações que são passadas à contabilidade, ao profissional de auditoria e a gestão para a tomada de decisões.

Controle interno

O mercado econômico é dinâmico e apresenta diversas complexidades. Onde, o ambiente interno e externo da empresa compõe os fatores que devem ser observados e estudados pelo sistema de controle. Para o correto gerenciamento das operações e a obtenção de informações úteis para a tomada de decisões é necessário um controle interno rigoroso e eficaz.

Almeida (2009, p.63) define:

O controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa.

Dessa forma, para preservar o patrimônio da entidade e auxiliar a administração no gerenciamento e condução das atividades, é preciso utilizar métodos que gerem relatórios e demonstrativos contábeis com dados confiáveis, e que realmente representem a real situação financeira e patrimonial da organização. Ainda, segundo o AICPA⁵ (apud Attie, 2009, p.148) que, também, tem um conceito parecido:

⁵ Comitê de Procedimentos de Auditoria do Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados dos Estados Unidos.



RELISE

234

O controle interno compreende o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas, adotadas pela empresa, para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão à política traçada pela administração.

Pelo exposto, as medidas de controle fazem parte do planejamento e execução das operações, é um conjunto coordenado para que haja harmonia nas tarefas executadas e, assim, as situações prejudiciais ao empreendimento possam ser evitadas. As informações obtidas pelo controle interno devem ser claras e úteis para proteger a empresa dos riscos. O monitoramento dos sistemas contábil, administrativo e operacional deve ser permanente para uma maior satisfação dos resultados obtidos no controle, gerando a qualidade dos produtos e serviços ofertados aos clientes pela organização.

O controle interno dispõe de natureza e objetivos que asseguram que todas as etapas do mesmo foram cumpridas, conforme mostra o quadro 2 a seguir:

QUADRO 2: *Natureza e objetivos dos controles internos.*

Natureza	Objetivos
Complemento	Assegurar que tudo o que deveria ter sido executado, registrado, decidido, providenciado, informado etc. de fato foi.
Exatidão	Assegurar que tudo foi executado corretamente.
Pontualidade	Assegurar que tudo foi executado no tempo previsto.
Justeza	Assegurar que tudo foi executado de maneira autorizada e condizente com as normas, políticas e estruturais da empresa.
Econômica	Assegurar que tudo está economicamente justificado dentro do escopo da finalidade da empresa.

Fonte: Crepaldi (2008, p. 64).

O quadro 2 revela que o controle interno possui as seguintes naturezas: complemento, exatidão, pontualidade, justeza e econômica, que auxiliam para assegurar que todas as etapas foram executadas e registradas corretamente; em tempo previsto; respeitando as normas da empresa de forma econômica, evitando os desperdícios, atingindo os objetivos estabelecidos pelo planejamento para a execução do controle.



RELISE

235

Quando a entidade investe em um sistema de controle eficiente e bem planejado, a mesma beneficia os processos orçamentários, de custos, financeiros, operacionais, contábeis, administrativos, capacitação profissional e o fornecimento de dados fidedignos para o processo de auditoria. Isto agrega valor ao negócio e ajuda a gestão. Para Attie (2009, p.153) as características de um eficiente sistema de controle interno são:

- Plano de organização que proporcione apropriada segregação de funções entre execução operacional e custódia dos bens patrimoniais e sua contabilização;
- Sistema de autorização e procedimentos de escrituração adequados, que proporcionem controle eficiente sobre o ativo, passivo, receitas, custos e despesas;
- Observação de práticas salutaras no cumprimento dos deveres e funções de cada um dos departamentos da organização; e
- Pessoal com adequada qualificação técnica e profissional, para a execução de suas atribuições.

A divisão das funções que proporcionam a adequada execução das operações, o conhecimento da quantidade de bens patrimoniais, bem como, a sua contabilização caracterizam o plano de organização. O sistema de informação precisa estar adequado e autorizado para os lançamentos de escrituração de todos os procedimentos para o controle dos ativos, passivos, receitas, custos e despesas. O monitoramento observa as práticas e o cumprimento das atividades de cada departamento, todas as etapas carecem de pessoal qualificado para desempenhar as suas funções e cumprir as normas, seguir planejamento e contribuir para um controle interno eficiente.

Ainda, segundo os pontos apresentados, o plano de organização precisa estar aberto às mudanças, ou seja, ser flexível para a adequação de medidas de controle conforme as falhas detectadas. O controle é fundamental em todas as atividades, até mesmo, em sua autoavaliação para analisar a sua eficiência e benefícios para o negócio. Para Mosimann e Fisch (2009, p.115):

A última etapa do processo decisório, denominada controle, na realidade não ocorre por último, porque está associada a todas as



RELISE

236

fases do processo. Ocorre no planejamento, na execução e em si própria. Não há como dissociá-la das fases do processo decisório, razão pela qual pode-se considerar as demais fases, juntamente com o controle, como um grande modelo de controle.

O controle ocorre em todos os processos, desde o planejamento até a execução e tomada de decisão, ele ocorre em todas as fases e em si próprio. O processo decisório é baseado no controle interno e nas informações obtidas com o monitoramento dos trabalhos, podendo tomar ações corretivas ou de melhoria contínua. O planejamento e a execução, também, fazem parte das decisões porque para decidir é necessário planejar e executar as medidas estabelecidas pelo planejamento e, dessa forma, controlar todas as etapas incluindo o próprio controle e processo decisório.

Portanto, são fases distintas e interligadas. Uma depende da outra para um controle interno eficaz. Assim, as decisões serão úteis para o patrimônio da entidade e para a continuidade e sobrevivência da empresa frente aos desafios do mercado e da concorrência. O controle interno organiza e estimula novos métodos que agregam valor às atividades da empresa.

Importância do controle interno

O controle interno é importante para todas as atividades da empresa. Uma das suas principais vantagens é a obtenção de informações que contribuem para a tomada de decisões, planejamento, execução e para o próprio controle. Por isso, os gestores precisam confiar na importância e na segurança que o controle fornece para todas as áreas da organização. De acordo com Crepaldi (2008, p.66):

A importância do controle interno está relacionada com a necessidade de normatização de controles que possam garantir o fluxo das operações e informações. A análise da eficiência dos fluxos, a qual transforma dado em informação, é muito relevante, pois a partir dela o



RELISE

237

gestor, com sua experiência administrativa, garante o resultado da tomada de decisão, idealizando o objetivo da empresa.

As informações devem ser claras e selecionadas adequadamente pelo controle interno para detectar possíveis irregularidades e obtidas através das operações diárias da entidade. A eficiência das atividades depende da análise rigorosa do controle que coleta os dados e transforma em informações úteis para o processo decisório. Onde, os gestores planejam o futuro do negócio idealizando o objetivo da empresa com base nas informações.

Ainda, na concepção de Attie (2009, p.151): “A importância do controle fica patente a partir do momento em que se torna impossível conceber uma empresa que não disponha de controles que possam garantir a continuidade do fluxo de operações e informações proposto”. É imprescindível adotar sistemas de controle em qualquer empreendimento, pois fica evidente que é impossível abrir uma empresa e continuar no mercado sem o uso de controles eficientes que garantam a continuidade das operações e a obtenção de informações úteis.

Em resumo, o controle interno contribui com informações importantes, verifica as rotinas, previne erros e fraudes, evita desperdícios, monitora os estoques, protege a companhia dos riscos e auxilia na elaboração de relatórios e demonstrativos com dados confiáveis para que a gestão tome as decisões para o futuro e proteção do patrimônio da entidade.

Tipos de controles

A Resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) nº 1.135/08 aprova a NBC T 16.8 que estabelece normas referenciais para o controle interno. Onde, classifica o controle interno nas seguintes categorias: (a) operacional – relacionado às ações que propiciam o alcance dos objetivos da entidade; (b) contábil – relacionado à veracidade e à fidedignidade dos registros e das



RELISE

demonstrações contábeis; (c) normativo – relacionado à observância da regulamentação pertinente.

O controle operacional estabelece ações e atividades que precisam ser executadas e monitoradas visando atingir os objetivos da organização. O controle contábil visa o correto lançamento dos dados contábeis para a elaboração dos demonstrativos contábeis confiáveis e que realmente mostrem a real situação financeira e patrimonial da companhia. Já, o normativo inclui todas as normas que o controle operacional e contábil precisam obedecer, ou seja, ele está presente em todas as etapas do controle. Para Attie (2009, p.152) os controles são:

- a) controles contábeis: compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos diretamente relacionados, principalmente com a salvaguarda do patrimônio e a fidedignidade dos registros contábeis. Geralmente incluem os seguintes controles: sistema de autorização e aprovação; separação das funções de escrituração e elaboração dos relatórios contábeis daquelas ligadas às operações ou custódia dos valores; e controles físicos sobre estes valores;
- b) controles administrativos: compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos que dizem respeito à eficiência operacional e à decisão política traçada pela administração. Normalmente, se relacionam de forma indireta aos registros financeiros. Com frequência abrangem análises estatísticas, estudos de tempo e movimentos, relatórios de desempenho, programas de treinamento e controle de qualidade.

Os controles contábeis abrangem o plano organizacional que organiza e distribui as funções e responsabilidades para que sejam cumpridas, estabelece os métodos e sistemas que todos os departamentos devem utilizar para a fidedignidade dos lançamentos contábeis para preservar os bens, direitos e obrigações da empresa. Envolve sistema que autoriza e aprova as transações, a segregação de funções atribuindo e separando os serviços de escrituração e elaboração das demonstrações contábeis, ou seja, cada indivíduo possui um papel importante para proteger o patrimônio da entidade. Dividir as tarefas



RELISE

239

diminui as falhas e evita as fraudes que podem ser cometidas pelos colaboradores.

As operações com valores (duplicatas, financiamentos, caixa e etc.) e bens físicos (como os estoques), também, fazem parte dos controles contábeis, pois precisam ser analisados e escriturados de forma confiável na contabilidade. Esses dados precisam ser vistoriados e comparados com as informações dos relatórios contábeis, para o conhecimento da real situação financeira e patrimonial da companhia.

Já, os controles administrativos, também, incluem o plano organizacional e envolvem todos os procedimentos, métodos e sistemas adotados pela administração da entidade. É preocupado com a eficiência e eficácia das atividades da empresa, visando à obediência das normas internas da organização e a ordem para a execução dos trabalhos em cada departamento. O controle administrativo avalia o desempenho, a qualidade, o tempo, monitora as ações praticadas e capacita o seu pessoal para o bom funcionamento das tarefas da empresa. As decisões, nesse tipo de controle, são voltadas às políticas internas traçadas pela administração.

Diante do exposto, os controles contábeis e administrativos contribuem para a eficiência e eficácia do controle interno e, ambos, envolvem o controle normativo porque precisam obedecer às normas, diretrizes e leis que regulamentam os processos de controle. Essas categorias contribuem para a obtenção de dados que geram informações importantes para a tomada de decisões e evitam que as fraudes e os erros ocorram, evitando os riscos que possam comprometer o futuro do negócio.

Estoques

As mercadorias compõem uma das partes fundamentais do negócio, pois contém a matéria-prima para a execução das operações. É necessário que



RELISE

240

os estoques sejam planejados e controlados para evitar perdas e desperdícios.

Almeida (2009, p.223) define:

Os estoques são bens destinados à venda ou à fabricação, relacionados com os objetivos e atividades da empresa. Eles são importantes na apuração do lucro líquido de cada exercício social e na determinação do valor capital circulante líquido do balanço patrimonial.

Os estoques estão ligados às atividades e objetivos da empresa, no balanço patrimonial podem fornecer lucro e disponibilidade em dinheiro ou mercadorias para que as decisões sejam tomadas e novas estratégias e investimentos possam ser executados, através, da comercialização dos estoques. Ainda, segundo Attie (2009, p.343):

Estoques são ativos tangíveis (ou aplicações de recursos visando a sua obtenção): (i) mantidos para venda no curso dos negócios da entidade; (ii) em processo de produção para posterior venda no curso dos negócios da entidade; e (iii) materiais ou suprimentos a serem consumidos no processo de produção ou na prestação de serviços que constitua exploração de negócios da entidade.

A estocagem dos produtos pode ser utilizada para a transformação de novos itens, para a revenda, para consumo ou para a prestação de serviços voltados aos negócios da organização. Os estoques geram receitas, ou seja, trazem retornos para a empresa. Assim, a armazenagem adequada e o controle das mercadorias são de suma importância para a continuidade da companhia. Existem cinco tipos de estoque: estoque de segurança, estoque de ciclo, estoque de desacoplamento, estoque de antecipação e estoque no canal.

O estoque de segurança, também conhecido como estoque isolador, tem como objetivo compensar as incertezas inerentes a fornecimento e demanda (SLACK et. al. 2009, p.358). Nesse caso, sempre haverá certa quantidade do produto em estoque, mesmo a empresa efetuando um novo pedido do mesmo, podendo assim compensar a falta, demora ou a incerteza da entrega por parte do transportador, fornecedor ou falhas que possam ocorrer. É o nível mínimo de estoque deixado para atender a demanda em caso de imprevistos.



RELISE

241

Já, o estoque de ciclo para Slack (et. al. 2009, p.359): “ocorre porque um ou mais estágios na operação não podem fornecer simultaneamente todos os itens que produzem”. É quando, devido ao processo de elaboração, só um tipo de produto pode ser fabricado por vez. Assim, são bens produzidos em lotes quando a demanda é previsível e o volume é decidido conforme o valor demandado. Outro tipo de estoque é o de desacoplamento que, conforme, Slack (et. al. 2009, p.360): “Sempre que uma operação é projetada para usar um arranjo físico de processo, os recursos transformados movem-se intermitentemente entre áreas especializadas ou departamentos, que executam operações similares”. O estoque de desacoplamento otimiza a eficiência dos equipamentos e aproveita o local utilizado para a produção, ou seja, cada área trabalha de forma independente que aumenta a velocidade e a programação para os próximos estágios do processamento.

O estoque de antecipação pode ser empregado para lidar com demandas sazonal e relativamente previsíveis e significativas (SLACK et. al. 2009, p.360). A mercadoria é produzida antecipadamente para atender a demanda e fica estocada até que o seu fornecimento seja necessário, um exemplo significativo é a produção de chocolate que em certas datas comemorativas as vendas aumentam e os fabricantes produzem com antecipação para atender a demanda nesses períodos.

E o quinto tipo são os estoques no canal de distribuição que, ainda, segundo Slack (et. al. 2009, p.360): “existem porque o material não pode ser transportado instantaneamente entre o ponto de fornecimento e o ponto de demanda”. Os produtos ficam estocados no armazém do fornecedor até que o varejista solicite a entrega, o período que o fornecedor vende a mercadoria e a mesma fica guardada até a entrega é chamado de estoque no canal de distribuição.



RELISE

242

Logo, os estoques contribuem diretamente com as atividades da empresa e geram receita e lucro ao negócio. É importante que os gestores adotem o tipo de estocagem mais adequado ao gênero de produto que é trabalho, bem como, estudar a demanda exigida e controlar os estoques, evitando atrasos na entrega, faltas, avarias ou qualquer outro imprevisto que possa atrapalhar as vendas das mercadorias.

Custos associados a estoques

Os custos associados aos estoques são divididos em três categorias conforme Ching (2009, p.29):

1. **Custo de pedir.** Incluem os custos fixos administrativos associados ao processo de aquisição das quantidades requeridas para reposição do estoque.
2. **Custos de manter estoque.** Estão associados a todos os custos necessários para manter certa quantidade de mercadorias por um período.
3. **Custo total.** É definido como a soma dos custos de pedir e de manter estoque. Os custos totais são importantes no modelo do lote econômico, pois o objetivo deste é determinar a quantidade do pedido que os minimiza.

Os custos de pedir estão incorporados ao ato do pedido, cada solicitação de mercadoria gera custos para preencher e processar a compra, os registros na contabilidade e no almoxarifado, o recebimento e a verificação física no ato da entrega dos produtos que estão na nota fiscal incorrem valores monetários ligados ao pedido, ou seja, a aquisição das quantidades solicitadas para repor o estoque geram custos fixos administrativos.

Já, os custos de manter estoque são definidos por período e unidade em que as mercadorias ficam armazenadas até a sua venda. Incluem custos de seguro, de armazenagem, de deterioração e a ameaça dos produtos tornarem-se obsoletos. O custo de oportunidade, também, é incluído nesse processo porque a empresa poderia investir em operações fora da organização, ao invés



RELISE

243

de custear gastos com o estoque, mas os riscos podem ser iguais em ambas as aplicações. Dessa forma, é mais rentável para a entidade agregar valor ao seu estoque e controlá-lo para obter receita e lucros.

O custo total é a soma dos custos de pedir e de manter estoque, todos os custos gerados no ato do pedido e na armazenagem das mercadorias incidem no custo total. Os custos totais são relevantes para o modelo de lote econômico que para Ching (2009, p.30) tem como objetivo: “determinar a quantidade do pedido que os minimiza”. Assim, a reposição do estoque requer uma quantidade ideal de produtos (lote econômico) que defina a quantidade do pedido que minimize o custo total de aquisição e armazenagem.

Diante do exposto, os custos associados ao estoque precisam ser monitorados para evitar danos ao patrimônio organizacional. O controle interno eficiente estuda os melhores meios para armazenar e manter os estoques em níveis ideais, reduzindo custos desnecessários que possam interferir no preço de venda da mercadoria. O controle dos estoques, assim, é peça fundamental para a continuidade do negócio e para a tomada de decisões.

Objetivos do estoque

Manter os estoques organizados requer o controle rigoroso das operações para evitar avarias, faltas ou erros que possam prejudicar os propósitos de manter as mercadorias em níveis que supram as necessidades do negócio. Para Ching (2009, p.30) os estoques possuem os seguintes objetivos:

1. **Objetivos de Custo.** Estabelecer os níveis de estoque e sua localização é apenas uma parte do problema do controle de estoque. Considerando esse objetivo mais amplo, uma questão crítica é balancear os custos de manter e de pedir estoque, porque esses custos têm comportamentos conflitantes. [...] O objetivo é encontrar um plano de suprimento que minimize o custo total.
2. **Objetivos de nível de serviço.** Às vezes, a dificuldade em estimar os custos de faltas leva ao estabelecimento de um objetivo ligeiramente diferente para o controle de estoque. [...] Deve-se obter o



RELISE

244

maior equilíbrio possível entre a produção e o custo total de estoque, de um lado, e o nível de serviço prestado aos clientes, de outro.

O controle de estoque precisa estabelecer os níveis e a localização das mercadorias para evitar erros, fraudes e desperdícios. Cabe, ainda, ao controle equilibrar os custos de manter e pedir estoque porque grandes quantidades de mercadorias estocadas geram custos altos de manutenção, bem como, valores altos de pedidos aumentam o estoque médio e o custo de mantê-lo. Assim, o objetivo de custo é encontrar soluções que minimize o custo total que é a soma dos custos de pedir e de manter estoque.

Os serviços prestados aos clientes tais como disponibilidade de produtos, atendimento, entrega, operações realizadas no ato do pedido e etc.; também, precisam ser controlados e geram custos. A soma dos custos de manter e de pedir estoques, da mesma forma do objetivo de custo, necessita de diminuições ou ajustes. As faltas de mercadorias podem gerar atraso no atendimento ao cliente e acarretar pressão de outros setores, prejudicando os serviços prestados. Os objetivos de nível de serviço, portanto, é o equilíbrio do estoque, do custo total e o nível de serviço prestado aos clientes.

Assim, os argumentos mostram que o objetivo de estoque é buscar o equilíbrio entre os custos de pedir e manter estoque, que é o custo total, e o nível de serviço fornecido aos clientes. O controle interno avalia os níveis das mercadorias, os custos e os serviços prestados pela entidade.

GESTÃO DE ESTOQUES

Os processos de controle e avaliação dos estoques necessitam de gestores capacitados para identificar e corrigir falhas, bem como, acompanhar as etapas de entradas e saídas das mercadorias. As condições de armazenagem e organização das mercadorias contribuem para a formulação do inventário e relatórios de análise. De acordo com Ching (2009, p.36): “Por gestão



RELISE

245

de estoques entendemos o planejamento do estoque, seu controle e sua retroalimentação sobre o planejamento”.

Determinar os valores do estoque, as datas de entrada e saída, e quando realizar novos pedidos de mercadorias fazem parte do planejamento e as informações obtidas com essas operações fornecem dados para o controle. E a avaliação dos dados de controle com os do planejamento geram a retroalimentação, que é a comparação de ambos os processos para que a empresa possa detectar falhas ou melhorar as atividades elaborando um novo plano para a execução do planejamento e controle.

Para Mativi (2000, p.5): “A importância da gestão de estoques se deve ao fato destes representarem um investimento significativo e, também, pelo fato de que os estoques são fonte de receita para a empresa”. Os estoques geram receita para a organização e investir em tecnologias que permitem a gestão de controle de forma eficiente é de suma importância para as atividades de compra e venda de produtos.

Existem diversas vantagens comerciais quando os níveis de estoques são administrados e conferidos com frequência e os processos de logística são executados e monitorados de forma a evitar perdas ou equívocos durante a separação e distribuição das mercadorias. Um dos benefícios é combater a concorrência e sobreviver no mercado, sendo reconhecido pelo atendimento aos clientes dentro dos prazos estabelecidos evitando avarias e gerando a satisfação do seu público-alvo. Ainda, conforme Pozo (2002, p.81):

A gestão de estoque tem além da preocupação com a quantidade a busca constante da redução dos valores monetários de seus estoques, atuando para mantê-los os mais baixos dentro dos níveis de segurança, tanto financeiro, quanto aos volumes para atender à demanda. Mesmo não sendo a função executiva, tal função constitui, sem dúvida, uma das atividades mais importantes de uma empresa de manufatura.



RELISE

246

Os gestores junto com o pessoal qualificado para manter o controle dos estoques, precisam interagir com o ambiente interno e externo da entidade, e devem atuar em equipe para reduzir os custos e manter os níveis de segurança dentro dos padrões para, assim, atender e suprir a demanda requerida pelos clientes. Os executivos de empresas de manufatura valorizam e prezam pelo monitoramento dos produtos, desde a entrada, sistema de custeio e saída das mercadorias. Como suporte ao gerenciamento dos estoques o profissional contábil utiliza a Contabilidade de Custos para classificar e avaliar os mesmos. Na opinião de Crepaldi (2008, p.6):

A Contabilidade de Custos, cuja função inicial era de fornecer elementos para avaliação dos estoques e apuração do resultado, passou, nas últimas décadas, a prestar duas funções muito importantes na Contabilidade Gerencial: a utilização dos dados de custos para auxílio ao controle e para a tomada de decisões. É hoje, talvez, a área mais valorizada no Brasil e no mundo. Tornou-se muito importante com a redução da taxa de inflação e a abertura econômica aos produtos estrangeiros. Fornece importantes informações na formação de preços das empresas.

Diante do exposto, os sistemas de custeio ganharam espaço e relevância para a avaliação dos estoques, fornecendo informações para a Contabilidade Gerencial tomar as decisões com base nos dados fornecidos pelo controle e a auditoria. As empresas utilizam os relatórios gerados para o estudo da situação econômica do negócio e, assim, formular os preços que possam competir com a concorrência.

A Contabilidade de Custos exerce um importante auxílio aos sistemas gerenciais para a mensuração dos estoques. O CPC⁶ 16 estabelece o tratamento contábil para os estoques, em que, o item 36 trata da divulgação das Demonstrações Contábeis em relação aos estoques:

(a) as políticas contábeis adotadas na mensuração dos estoques, incluindo formas e critérios de valoração utilizados;

⁶ Comitê de Pronunciamentos Contábeis



RELISE

247

- (b) o valor total escriturado em estoques e o valor registrado em outras contas apropriadas para a entidade;
- (c) o valor de estoques escriturados pelo valor justo menos os custos de venda;
- (d) o valor de estoques reconhecido como despesa durante o período;
- (e) o valor de qualquer redução de estoques reconhecida no resultado do período;
- (f) o valor de toda reversão de qualquer redução do valor dos estoques reconhecida no resultado do período;
- (g) as circunstâncias ou os acontecimentos que conduziram à reversão de redução de estoques; e
- (h) o montante escriturado de estoques dados como penhor de garantia a passivos.

Os demonstrativos devem apresentar os métodos e critérios adotados para a mensuração dos estoques como o PEPS (Primeiro que entra, primeiro que sai), UEPS (Último que entra é o primeiro que sai) e o Custo Médio ponderado das mercadorias. Os ativos não podem ser escriturados com valores superiores aos esperados com as vendas, ou seja, precisam ser lançados em conformidade com o valor real dos estoques.

Quando a receita é reconhecida com a venda dos produtos, os custos são escriturados como despesa do período. Onde, os valores das reduções de estoques, ou reversões das mesmas, devem ser registrados no resultado do exercício. Os profissionais de Contabilidade têm a obrigação de obedecer às regras estabelecidas pelo CPC 16 para o controle dos estoques e a elaboração dos relatórios e Demonstrações Contábeis. Logo, os administradores e os gestores utilizam as informações obtidas para tomarem as decisões úteis que favoreçam as atividades da empresa, utilizando os métodos contábeis em todas as etapas de monitoramento e processos de auditoria dos estoques.

Avaliação dos estoques

Os métodos utilizados para avaliar os estoques precisam de planejamento e controles rigorosos para evitar os erros e as fraudes que possam prejudicar a organização. De acordo com Crepaldi (2009, p.42): “Os métodos de



RELISE

248

avaliação de estoques objetivam exclusivamente separar o custo dos produtos entre o que foi vendido e o que permaneceu em estoque”. Separar esses custos permite um maior conhecimento e controle dos custos, os gestores precisam escolher as melhores técnicas para mensurar o estoque.

Ainda, segundo Crepaldi (2009, p.42):

O que se denomina método de avaliação de estoque engloba, exclusivamente, procedimentos necessários ao registro da movimentação dos estoques. Os métodos mais comuns utilizados no Brasil são o preço específico, custo médio e o Peps e, em menor escala, o Ueps.

Todos os procedimentos que movimentam as mercadorias carecem de controle rigoroso, para que a avaliação dos produtos ocorra de forma fidedigna sem margem a erros que possam prejudicar os relatórios e demonstrativos que conduzem as informações que serão utilizadas pela gestão para as decisões e planejamento de estratégias que melhorem ou corrijam as atividades existentes.

Preço específico

Este procedimento é mais utilizado em produtos de fácil identificação como, por exemplo, em veículos e máquinas pesadas. Para Almeida (2009, p.228): “por esse método é identificado o custo incorrido individualmente de cada unidade. Ele é utilizado principalmente em empresas que trabalham sob o regime de encomenda”.

Assim, no preço unitário serão incluídos todos os custos para mensurar o produto por unidade. Na venda dessa mercadoria a baixa é efetuada pelo preço específico, ou seja, o valor que realmente será pago pelo produto, como por exemplo, se determinada organização comprou um caminhão pelo preço de R\$ 80.000,00, na ficha de estoque irá contabilizar este valor. Este método requer um controle individual rigoroso de cada unidade armazenada, pois o custo de



RELISE

249

aquisição é a sua base de avaliação, sendo mais utilizado por empresas que aceitam encomendas de mercadorias de grande porte.

Fifo ou Peps – Primeiro a entrar, primeiro a sair

O Fifo do inglês *First In, First Out* ou Peps do português Primeiro a entrar, primeiro a sair é considerado um dos métodos mais usados pelas indústrias porque produzem conforme a demanda de vendas. De acordo com Crepaldi (2009, p.43): “Nesse sistema, as saídas do estoque obedecem ao critério de que os primeiros produtos a sair receberão o custo correspondente ao das primeiras entradas no estoque”.

Dessa forma, à proporção que os produtos são vendidos, as baixas no estoque são efetuadas nas primeiras unidades fabricadas ou compradas para revenda, ou seja, se uma empresa efetua a compra de 30 unidades de determinada mercadoria em 02 de maio de 2017, com o preço unitário de R\$ 5,00 (cinco reais) dando um valor total de R\$ 150,00 (cento e cinqüenta reais). E em 04 de maio de 2017 realiza uma nova aquisição de mais 40 unidades com o preço unitário de R\$ 5,50 (cinco reais e cinqüenta centavos) totalizando R\$ 220,00 (duzentos e vinte reais) e no dia 05 de maio do mesmo ano vendeu 20 unidades, então o custo será o da primeira entrada. Logo, a baixa no estoque será de R\$ 100,00 (cem reais) que corresponde a 20 unidades a R\$ 5,00 cada ($20 \times 5,00 = 100$).

Lifo ou Ueps – Último a entrar, primeiro a sair

O Lifo do inglês *Last In, First Out* ou Ueps do português Último a entrar, primeiro a sair, no Brasil não é utilizado porque a legislação não permite, entretanto, alguns países utilizam este método. Para Crepaldi (2009, p.44): “Esse método indica que as saídas deverão ser custeadas ao valor das últimas entradas”.



RELISE

250

Logo, utilizando o exemplo anterior, a baixa no estoque será de R\$ 110,00 (cento e dez reais) que condizem a 20 unidades no valor de R\$ 5,50 cada ($20 \times 5,50 = 110,00$), considerando a última entrada realizada.

Custo médio

O custo médio é bem aceito pela legislação brasileira e, também, muito utilizado pelas empresas. Na opinião de Almeida (2009, p.228): “por esse método as quantidades que ficam em estoque e as que saem são valorizadas pelo custo unitário médio de aquisição ou fabricação”.

Crepaldi (2009, p.44), também, define: “É o mais utilizado. Consiste em calcular a cada entrada o novo custo dos produtos em estoque, dividindo o custo total pela quantidade total”. Portanto, o preço unitário será a média do cálculo entre as entradas no estoque. Utilizando o exemplo anterior:

Entrada no dia 02.05.2017 de 30 unidades x R\$ 5,00 =	150,00
Entrada no dia 04.05.2017 de 40 unidades x R\$ 5,50 =	<u>220,00</u>
	370,00

Assim, dividindo R\$ 370,00 (trezentos e setenta reais) por 70 unidades, obtemos um custo médio de R\$ 5,29. Então o custo da venda no dia 05.05.2017 de 20 unidades foi de R\$ 105,80 (cento e cinco reais e oitenta centavos) que corresponde ao cálculo de: $20 \text{ unidades} \times \text{R\$ } 5,29 = 105,80$. Logo, a cada nova entrada de mercadorias no estoque com preços diferentes, o valor unitário é alterado por este método.

Relevância do controle interno para a auditoria

O controle interno fornece subsídios para que o profissional de auditoria determine os procedimentos necessários, o período e a extensão das atividades que o mesmo precisa desempenhar para emitir o seu parecer.



RELISE

251

Attie (2009, p.348) alega que “cada companhia como uma entidade diferente estabelece o controle interno de acordo com suas reais necessidades e baseada na materialidade envolvida, pessoal existente e número de itens em estoque”. A administração estabelece os melhores meios para que o controle interno funcione em todos os departamentos, engajando os funcionários para o bom desempenho das atividades e monitorando o seu estoque. O controle vai depender das necessidades da organização, servindo de suporte para a auditoria e o processo decisório.

Ainda, Attie (2009, p.348) mostra alguns exemplos de fortalecimento de controle interno que as empresas podem utilizar e que contribuem para o processo de auditoria:

- Segregação de funções entre a guarda física dos estoques e a de contabilização;
- Autorização de compra por pessoa de nível;
- Utilização de coleta de preços para compras;
- Utilização de requisição de materiais para produção;
- Apontamentos das horas trabalhadas na produção;
- Registro perpétuo do estoque;
- Determinação de ponto mínimo de estoque;
- Conciliação periódica entre o registro perpétuo e o razão sintético de estoque;
- Contagens rotativas de estoques;
- Sistema de custo integrado à contabilidade;
- Segregação de funções entre o setor de compras e o de recebimento; e
- Contagem física quando da recepção e emissão de documento comprobatório.

A segregação de funções é muito importante para o controle, pois atribuir as responsabilidades a cada funcionário evita possíveis erros e fraudes, porque uma pessoa que exerce a contagem física dos estoques não poderá realizar a contabilização do mesmo. A autorização de compra normalmente é exercida pela gerência de um profissional qualificado sobre a área de estoques e os níveis que supram a demanda do negócio, bem como, os métodos de avaliação, custeio das mercadorias e a utilização de requisição de materiais para produção.



RELISE

252

O registro perpétuo do estoque e a sua conciliação com os lançamentos contábeis contribuem para a avaliação da auditoria e consultas, quando requisitado, pela contabilidade ou a gestão da entidade. O sistema de custo deve ser integrado à contabilidade e obedecer aos princípios da mesma como, também, é essencial a emissão de documentos fidedignos que comprovem os lançamentos de todas as operações. Dessa forma, esses procedimentos fortalecem o controle interno da organização e fornecem material para o processo de auditoria.

Portanto, um eficiente sistema de controle interno gera as informações necessárias para que a contabilidade elabore as demonstrações exigidas, monitora os estoques, melhora as atividades ligadas ao negócio, fornece meios para a avaliação do auditor e emissão do seu parecer e, por fim, participa do planejamento e das decisões tomadas pelos gestores.

BREVE HISTÓRICO DO POSTO RODRIGÃO

O Posto Rodrigão teve o início de sua história em 1966, tendo como seu precursor o Sr. Sebastião Saraiva de Alencar. Localizado na Avenida João Gomes de Lucena em Serra Talhada - PE. O posto atua há mais de 50 anos no mercado como comércio varejista de revenda e abastecimento para veículos automotores e óleos lubrificantes em geral.

Ao longo dos anos o posto passou por diferentes gestões, e também mudanças de razão social e nome fantasia. O primeiro funcionava como Posto Shell. Mas com o passar do tempo foi mudando a gestão tornando-se Center Posto, onde foi adquirido por dois sócios: Antônio Rodrigues Soares e Jailton Bezerra em 2006, onde continuaram administrando como Center Posto. Visando sempre ser referência de qualidade, em todos seus processos e gestões.

Em 2010, o empresário e sócio Antônio Rodrigues decide comprar todas as quotas do sócio Jailton. Onde uma nova história começava a existir a partir



RELISE

253

do sonho do mesmo, onde transformou o antigo Center Posto para nova Razão Social, ARS Comercio Derivados de Petróleo, possuindo assim o nome Fantasia Posto Rodrigão, passando a ser um posto entre pais e filhos. E com isso veio a necessidade e vontade de fazer uma nova história para o posto. Logo, este passou por uma gigantesca reforma, procurando não perder a essência que já existia na história do posto, mais trazendo inovação.

Além de novas instalações, tanques novos, bombas novas, um sistema informatizado passou a integrar o controle de entrada e saída de combustíveis. O Sr. Antônio sempre buscou fazer tudo corretamente, para estar pronto para qualquer fiscalização que pode acontecer. A razão social foi formalizada entre o Sr. Antônio Rodrigues Soares e sua esposa, a Sr.^a Maria Auxiliadora Mariano Soares, onde a mesma passou a administrar e gerenciar juntamente com o Sr. Antônio, em conjunto com os filhos. Buscando manter a seriedade, o bom atendimento e a satisfação do cliente, dentro das normas e padrões.

Atualmente o Posto trabalha com a bandeira FAN - Distribuidora de Petróleo LTDA, localizada em Mossoró – RN. A empresa dispõe de um quadro de funcionários com seus respectivos horários, dentro dos parâmetros exigidos pelo Sindicato dos Trabalhadores – SINPOSPETRO PE (Sindicato dos Empregados em Postos de Serviços de Combustíveis e Derivados de Petróleo do Estado de Pernambuco). Também dispõe de técnicos responsáveis pelas manutenções de equipamentos – a FORT Instalações. O Posto é supervisionado com frequência pela ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e B combustíveis), órgão responsável por fiscalizar, e garantir a qualidade dos produtos.

O Rodrigão trabalha com quatro produtos: Gasolina; Comum-Gasolina; Aditivada-Etanol-Oleo e diesel S10. Também trabalha com diversos tipos e marcas de óleos e lubrificantes. Todos os combustíveis passam pela análise exigida pela ANP nº 44/2013, através das coletas de amostra-testemunha, em



RELISE

254

cada compartimento do caminhão, que contenha os devidos combustíveis. Ficando esta à disposição no estabelecimento.

O posto possui sistema de informatização com controle de abastecimento, desde o descarregamento do produto, até as vendas dos combustíveis. Esse sistema controla: Entrada e Saída de combustíveis; Estoque Final; Venda Diária por funcionário (cada um possui seu cartão magnético para bomba); e a contabilização através do LMC (livro de movimento de combustíveis).

Missão: Atender aos clientes com produtos e serviços de qualidade e satisfação, usando os combustíveis e as tecnologias, serviços prestados, produtos diferenciados e um bom relacionamento, entre a equipe e os clientes.

Visão: Ser referência de seriedade e qualidade.

Valores: Ética; carisma; espírito de equipe; comprometimento; competência; qualidade; resiliência e responsabilidade socioambiental.

Diagnóstico do setor de estoques do Posto de Combustíveis Rodrigão

O gerente do posto Antônio Rodrigues Soares Júnior é o responsável pelo controle dos pedidos, recebimento e armazenagem do combustível. Assim, o combustível é carregado na distribuidora e transportado com nota fiscal eletrônica e o relatório do produto (todas as análises realizadas como: densidade, temperatura e etc.).

O gerente, também, acompanha o recebimento da mercadoria no posto e supervisiona o descarregamento em tanques adequados para a armazenagem do produto. Os procedimentos exigidos pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) são respeitados, conferindo os lacres e coletando a amostra-testemunha.

As bombas possuem o sistema de sucção (encerrante) e o aparelho chamado automação que controlam a saída do combustível em litros. Esse sistema envia as informações da bomba para o software que emite o cupom



RELISE

255

fiscal e efetua a baixa no estoque. As entradas e saídas são registradas no sistema, assim, como as operações financeiras. Todas as informações e registros são repassados para o escritório de contabilidade.

METODOLOGIA

O presente estudo se realizou no Posto de Combustíveis Rodrigão. Onde, o mesmo, fica localizado na Avenida João Gomes de Lucena nº 3139, São Cristóvão, no município de Serra Talhada – PE.

Plano e caracterização de coleta de dados

Este estudo tem como tema escolhido mostrar as principais características do Controle Interno e de Estoques: Um estudo analítico no Posto de Combustível Rodrigão em Serra Talhada – PE. Onde, esta pesquisa científica desenvolveu e instigou os debates acerca do tema proposto. Dessa forma, é necessário levar em consideração a definição de metodologia dada por Richardson (2007, p.22): “[...] são procedimentos e regras utilizadas por determinado método”.

Para o desenvolvimento do tema e da pesquisa técnica quanto à abordagem do problema e a forma de análise de dados, este trabalho é de caráter qualitativo e quantitativo. Para Pinheiro (2010, p.22):

A pesquisa quantitativa é a escolha da abordagem de quantificação da coleta de informações, do tratamento dos dados e do uso estatístico nas análises [...] Na pesquisa qualitativa, o uso da estatística é fundamental para a análise dos resultados.

A pesquisa bibliográfica foi aplicada através das seguintes fontes: revistas científicas, livros e artigos, dando ênfase às concepções de vários autores sobre o assunto.

A pesquisa de campo e o questionário, ainda, compõem as técnicas ou métodos aplicados. Para Gil (2010, p.8): “Pode-se definir método como caminho



RELISE

256

para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”. A coleta de dados foi obtida com a aplicação do questionário ao gerente Antônio Rodrigues Soares Júnior do Posto Rodrigão para o complemento das informações e defesa do tema exposto.

Tratamento e análise de dados

O questionário foi aplicado ao gerente do Posto de Combustíveis Rodrigão em Serra Talhada – PE. O mesmo contém quinze questões relacionadas ao tema proposto. Quanto aos objetivos a pesquisa descritiva, por meio da amostragem, visa descrever as principais características dos dados coletados.

“A amostra pode ser diferenciada por acessibilidade ou por conveniência, ou seja, aquela que prevalece a conveniência do pesquisador na escolha da amostra” (Gil, 2010, p. 94). “[...] o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam de alguma forma, representar o universo [...]” diz ainda que “universo ou população é um conjunto de elementos que possuem determinadas características [...]” (GIL 2010, p.89).

Este estudo teve início em março de 2017. Onde, inicialmente a pesquisa bibliográfica foi aplicada para a obtenção do conhecimento buscando os conceitos de autores renomados, logo após foi empregada a pesquisa de campo. A entrevista foi aplicada ao gerente do posto Antônio Rodrigues Soares Júnior, através de um questionário, para a coleta das informações e a análise dos resultados.

Para Gil (2010, p.109): “A entrevista é uma forma de interação social em que uma das partes busca coletarem dados e a outra se apresenta como fonte de informação”. Para aplicar a entrevista é utilizado o questionário que, ainda, conforme Gil (2010, p.121):



RELISE

257

Construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa.

Logo, o questionário e a entrevista contribuem para a coleta de informações sobre determinada população para complementar a pesquisa bibliográfica. Assim, os dados fidedignos acarretam credibilidade ao trabalho científico para que novos estudos de cunho acadêmico possam utilizar esta explanação em futuras pesquisas e, também, as empresas com interesse em aprofundar e desenvolver as práticas da auditoria e do controle interno para melhorar o gerenciamento e a tomada de decisões.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O questionário contendo 15 questões foi aplicado ao gerente do posto Antônio Rodrigues Soares Júnior. Onde, a análise dos dados e as conclusões dos mesmos, estão apresentadas abaixo.

QUADRO 3: Respostas do Questionário Aplicado ao Gerente do Posto de Combustíveis Rodrigão

QUESTÕES	SUGESTÕES	POSTO RODRIGÃO
1. No Posto Rodrigão existe a divisão por departamentos?	Sim	
	Não	X
2. Há segregação de funções?	Sim	X
	Não	
3. No Posto Rodrigão existe algum tipo de controle interno realizado diariamente?	Totalmente	X
	Parcialmente	
	Não há controles internos	
4. As atividades de controle da organização são executadas e monitoradas por?	Individual e com auxílio de câmeras	
	Pessoas, câmeras e software	X
	Pessoas e software	
	N.D.A	



RELISE

258

5. As atividades de controles internos e auditoria dos estoques que são efetuados através de procedimentos programados com softwares (como programa específico) executados por pessoas, são supervisionadas, visando garantir a:	Evidência de exatidão dos dados contábeis e demais	X
	Busca incessante pelo lucro	
	Totalidade e atualização das informações contábeis e demais	
	Clientes potenciais que tragam maior lucratividade	
	Oportunidade e aprovação de todas as atividades	
6. As informações de controle de estoque são?	Completas	X
	Inadequadas	
	Erradas	
	Oportunas	
	Incompletas	
	Atualizadas	
	Desatualizadas	
	Exatas	
7. As atividades de controle com base nos processos são efetuadas de modo?	Preventivo	X
	Detectivo	
	Corretivo	
8. A empresa possui registros de identificação dos itens em estoque (tais como: códigos, nomenclatura, localização, quantidade, preços)?	Sim	X
	Não	
	Em alguns itens	
9. Com relação ao controle e gerenciamento dos estoques, há um acompanhamento:	Diário	X
	Semanal	
	Quinzenal	
	Mensal	
	Não há um acompanhamento das entradas e saídas	
10. Os controles dos estoques são realizados em conformidade com os Princípios Fundamentais da Contabilidade?	Sempre	X
	Quase sempre	
	As Vezes	
	Raramente	
	Nunca	
11. Na empresa em análise existem controles contábeis que auxiliam para melhores resultados?	Sempre	X
	As vezes	
	Raramente	
	Nunca	
12. Os registros de entradas e saídas são periodicamente conciliados com estoque físico e a contabilidade?	Sim	X
	Raramente	
	Nunca	
13. Os estoques estão armazenados em locais seguros, havendo adequada proteção contra roubos?	Sim	X
	Não	



RELISE

14. Existe o registro do LMC – Livro de Movimentação de Combustíveis na empresa?	Sim	X
	Não	
	As Vezes	
15. Qual tipo de equipamento é utilizado para a medição dos tanques de combustíveis?	Densímetro	
	Régua	X
	Trena	

Fonte: Autoria própria

Questão 1: No Posto Rodrigão existe a divisão por departamentos?

O entrevistado respondeu que não, que existe apenas a sala da gerência e a área de abastecimento, e que todas as informações, registros e documentos são enviados para um escritório de contabilidade independente que realiza todos os procedimentos necessários. Logo, é percebido que o gestor equivocou-se na resposta, pois não existe empresa sem departamentos. Os departamentos organizam as operações e proporciona um ambiente saudável aos funcionários e contribuem para um controle interno eficiente, afirmando o que foi mencionado anteriormente por Attie (2009, p.153) que se deve observar o cumprimento das funções e deveres de cada departamento. No posto de gasolina existe o setor de vendas com os frentistas e gerente de pista, o financeiro e a gerência juntos, mas existem departamentos.

Questão 2: Há segregação de funções?

A resposta obtida foi que sim, existem os cargos de frentistas, gerente de pista, vigia e gerente. A segregação de funções é importante para o desenvolvimento de um controle interno eficiente, como já foi citado por Attie (2009, p.153) que o plano organizacional precisa apropriar a segregação de funções para a execução operacional e custódia do patrimônio e sua contabilização, os colaboradores para o bom desempenho de suas atribuições carecem de qualificação técnica e profissional. Quando os funcionários executam adequadamente as suas atividades contribuem para que o controle interno obtenha dados confiáveis para os relatórios do processo decisório.



RELISE

260

Questão 3: No Posto Rodrigão existe algum tipo de controle interno realizado diariamente?

Totalmente, o controle diário dos combustíveis através de um sistema e também medições feitas nos tanques por meio de uma régua. Os outros produtos como lubrificantes o controle é realizado através de uma contagem física. Como já descrito por Mosimann e Fisch (2009, p.115) que o controle está presente em todas as fases do processo, até em si próprio. O controle deve ser constante nas operações e o posto mostrou um ponto satisfatório que é o controle diário do seu estoque.

Questão 4: As atividades de controle da organização são executadas e monitoradas por?

Por pessoas, câmeras e software. O gerente, frentistas, vigia, sistema Petros de estoque e câmeras de segurança integram o sistema de monitoramento para o controle do posto. Assim, a segregação de funções e o uso de sistemas de informação contribuem para o controle eficiente das atividades.

Questão 5: As atividades de controles internos e auditoria dos estoques que são efetuados através de procedimentos programados com softwares (como programa específico) executados por pessoas, são supervisionadas, visando garantir a:

O entrevistado respondeu que visa garantir a evidência de exatidão dos dados contábeis e demais. Esse ponto apresenta positividade, pois assegurar a exatidão das informações auxilia no processo decisório do negócio.

Questão 6: As informações de controle de estoque são?

São completas, segundo a resposta obtida. Como já citado por Padoveze (2010, p.50) as informações devem ser necessárias e úteis, e são de extrema importância para gerenciar os negócios. Os estoques geram receitas e



RELISE

261

lucros, o controle interno é responsável por monitorar as mercadorias para obter informações que supram as necessidades decisórias da empresa.

Questão 7: As atividades de controle com base nos processos são efetuadas de modo?

São efetuados de modo preventivo, conforme o gerente, mostrando resultado satisfatório para esta questão. Como já exposto anteriormente por Oliveira (et. al. 2011, p.73) um bom controle interno utiliza as rotinas de verificação e revisão para evitar erros e fraudes, dessa forma, prevenir que as falhas ocorram é um importante procedimento para as atividades do posto.

Questão 8: A empresa possui registros de identificação dos itens em estoque (tais como: códigos, nomenclatura, localização, quantidade, preços)?

Sim, todo produto do posto possui código e nomenclatura no sistema interno de controle de estoque. Identificar as mercadorias no estoque facilita a sua localização e auxilia no controle de entrada e saída de produtos.

Questão 9: Com relação ao controle e gerenciamento dos estoques, há um acompanhamento:

Diário, segundo o entrevistado, através de sistema, onde é registrado entradas e saídas, em consonância com medições diárias realizadas através de réguas próprias para medição dos tanques. Gerenciar estoques, conforme já mencionado por Ching (2009, p.36) é planejar, controlar e retroalimentar o planejamento quando necessário. O controle e gerenciamento diário dos estoques agregam valor ao posto, pois facilita o planejamento e controle do seu estoque.

Questão 10: Os controles dos estoques são realizados em conformidade com os Princípios Fundamentais da Contabilidade?

Sempre, a contabilidade fornece suporte para que os trabalhos sejam realizados obedecendo aos Princípios Fundamentais da Contabilidade.



RELISE

262

Questão 11: Na empresa em análise existem controles contábeis que auxiliam para melhores resultados?

Sempre, segundo o entrevistado. Foi mencionado por Chermam (2005, p.2) que a contabilidade, por meio das suas técnicas, chega à conclusão da real situação patrimonial da empresa. É satisfatório para o posto receber orientação contábil e controlar os dados que serão passados para o escritório de contabilidade realizar os lançamentos necessários e emitir os demonstrativos que forneçam informações para o processo decisório.

Questão 12: Os registros de entradas e saídas são periodicamente conciliados com estoque físico e a contabilidade?

Sim, conforme resposta obtida. Este ponto é de suma importância para a empresa, pois o controle compara com o estoque físico as entradas e saídas, e as informações passadas para a contabilidade precisam ser confiáveis, ou seja, os valores precisam bater com o estoque físico e a contabilidade para que os relatórios contenham dados fidedignos. Além do controle a auditoria, conforme já citado anteriormente por Attie (2009, p.5), utiliza o exame de todas as informações necessárias para a análise da exatidão dos registros. A auditoria, também, avalia os procedimentos e pode detectar possíveis erros e fraudes.

Questão 13: Os estoques estão armazenados em locais seguros, havendo adequada proteção contra roubos?

Sim, são guardados e lacrados com cadeados, supervisionados com câmeras de segurança e vigia 24 horas. Como já mencionado por Oliveira (et. al. 2011, p.73) um adequado sistema de controle interno constitui melhor proteção. O posto quando investe em segurança está garantindo a proteção do seu patrimônio.

Questão 14: Existe o registro do LMC – Livro de Movimentação de Combustíveis na empresa?



RELISE

263

Sim, pois o documento é obrigatório e está previsto na Portaria nº 26/92 do antigo DNC (Departamento Nacional de Combustíveis), hoje chamado Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Questão 15: Qual tipo de equipamento é utilizado para a medição dos tanques de combustíveis?

Segundo o entrevistado por régua, uma das formas de medição dos combustíveis. Embora já existam sensores de medição, a régua ainda é o meio mais utilizado em postos de combustíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A auditoria constitui um dos métodos da Contabilidade, que surgiu da necessidade da análise detalhada de documentos para detectar possíveis erros e fraudes. A mesma é voltada para testar a eficiência do controle interno e emitir o seu parecer sobre a situação patrimonial da empresa.

O controle interno é fundamental em todas as organizações, e compreende os procedimentos necessários para a condução de forma organizada das atividades do negócio. Onde, o controle desempenha um papel importante no monitoramento dos estoques e gera informações úteis como suporte a contabilidade, a auditoria e para a gestão na tomada de decisões. Para fortalecer o controle a segregação de funções permite que cada funcionário seja responsável pelo seu trabalho, prevenindo as falhas que possam acarretar prejuízos e evitando desperdícios ou perdas em seu estoque.

Assim, este estudo teve como objetivo mostrar as principais características do controle interno e de estoques. Onde, primeiramente, foi introduzido sobre a contabilidade como base para o surgimento da auditoria e os principais aspectos da auditoria externa e interna para a avaliação do controle. Logo após, foi discorrido sobre o controle interno e a sua importância para os



RELISE

estoques. Aplicou-se, também, a pesquisa de campo no Posto de Combustíveis Rodrigão, no município de Serra Talhada – PE.

Onde, por meio do questionário aplicado, os resultados obtidos mostraram-se satisfatórios. Os pontos positivos examinados foram que no posto existe a segregação de funções e que o controle é realizado diariamente, empresas que possuem pessoal responsável por suas atividades contribuem para um controle interno eficiente. Observou-se, ainda, que as informações de estoque são completas, através da medição dos tanques com régua específica, a contagem dos lubrificantes e derivados; e o Livro de Movimentação de Combustíveis (LMC). A sua contabilidade, também, fornece suporte para as operações e a conciliação dos dados do estoque físico com a contabilidade, contribuindo, assim, para o processo decisório e para o profissional de auditoria que utiliza as informações desse controle para detectar erros e fraudes.

Entretanto, o entrevistado apresentou um ponto negativo revelando que não existe divisão por departamentos. Esse fato mostra a falta de conhecimento ou equívoco, pois em toda organização existem departamentos para melhor monitoramento das atividades. Logo, recomenda-se buscar capacitação, cursos e treinamentos sobre a área empresarial e de gestão com foco no controle interno do negócio e na auditoria e, assim, aplicar o conhecimento e as ferramentas necessárias no posto.

Dessa forma, esta pesquisa atinge os seus objetivos e permite compreender a importância do controle interno para os estoques e o auxílio da auditoria para o mesmo, contribuindo para as empresas em geral, para o meio acadêmico e como fonte de informação para os interessados no tema.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: Um curso moderno e completo**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.



RELISE

265

ATTIE, William. **Auditoria: Conceitos e aplicações**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CASTRO, Domingos Poubel de. **Auditoria, contabilidade e controle interno no setor público: integração das áreas do ciclo de gestão: contabilidade, orçamento e auditoria e organização dos controles internos, como suporte à governança corporativa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CHERMAN, Bernardo Creimer. **Contabilidade Geral**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2005.

CHING, Hong Yuh. **Gestão de Estoques na Cadeia de Logística Integrada**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, **Norma Brasileira de Contabilidade NBC TI 01 – Da Auditoria Interna**. Disponível em: <http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_986.pdf>. Acesso em: 08 de maio de 2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Normas brasileiras de contabilidade - Contabilidade aplicada ao setor público: NBCs T 16.1 a 16.11/ Conselho Federal de Contabilidade**. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2012. Disponível em: <http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/Setor_P%C3%BAblico.pdf>. Acesso em: 16 de maio de 2017.

CPC16 – Comissão dos Pronunciamentos Contábeis. **CPC16 referente ao estoque**. Disponível em <[http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/243_CPC_16_R1_rev%2003%20\(2\).pdf](http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/243_CPC_16_R1_rev%2003%20(2).pdf)>. Acesso em 10/04/2017.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FRANCO, Hilário. **1921 – Contabilidade Geral**. 23ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.



RELISE

266

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. **Contabilidade Gerencial**. 11ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu; KANITZ, Stephen Charles; RAMOS, Alkíndar de Toledo; CASTILHO, Edilson; BENATTI, Luiz; FILHO, Eduardo Weber; JÚNIOR, Ramon Domingues. **Contabilidade Introdutória** / equipe de professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP; coordenação Sérgio de Iudícibus. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

JIAMBALVO, James. **Contabilidade Gerencial**. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

MATIVI, Cleiva Schaurich. **Controle Interno Aplicado a Estoques: Um Estudo de Caso em Concessionária de Automóveis de Santa Maria**. 2000. (Monografia_Bacharelado em Ciências Contábeis). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria - RS.

MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Sílvio. **Controladoria: Seu papel na administração de Empresas**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Samuel Pereira de. **O Controle Interno como Suporte Operacional da Auditoria Interna para Redução de Fraudes**. 2009, 40p. (Monografia_Bacharelado em Ciências Contábeis). Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena, Juína – MT.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PINHEIRO, José Maurício dos Santos. **Da Iniciação Científica ao TCC Uma Abordagem para os cursos de Tecnologia**. Rio de Janeiro: Moderna, 2010.

POZO, Hamilton. **Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais: Uma abordagem logística**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Saraiva, 2005.



RELISE

267

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social:** métodos e técnicas. Colaboradores José Augusto de Souza Peres...(et al.). 3ª ed. 7 Reimpr. - São Paulo: Atlas, 2007.

SÁ, Antônio Lopes de. **Curso de auditoria.** 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, Adriana Goularte da. **Controle Interno:** Um estudo de caso em um Posto de Combustíveis. 2010, 62p. (Monografia_Bacharelado em Ciências Contábeis). Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena, Juína – MT.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da Produção.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.